

Arco-íris com asas

- Augusta Fehrmann Gern (Texto)
- Edson Ferreira da Veiga (Fotografia)



Fotos de Edson Ferreira Veiga, cedida para o Projeto Avifauna de Itapoá da ADEA – Associação de Defesa e Educação Ambiental.

Pintadas à mão por um artista de muito gosto. É assim que parece ter nascido a Saíra-sapucaia, a ave dona das cores, onde os tons se misturam e o arco-íris parece ganhar asas.

Nomeada cientificamente como *Tangara peruviana*, toda a exuberância de cores tem uma explicação: a ave faz parte do grupo das saíras, famosas por encher os olhos de quem as vê antes mesmo de ouvir o canto afinado.

No grupo das saíras, do gênero *Tangara*, são 28 espécies presentes no Brasil. Algumas já estão em extinção por conta da destruição de seu habitat natural, mas a Saíra-sapucaia ainda pode ser vista pelos belos cenários itapoenses. E assim, por aqui, o verde da mata ganha a visita de uma pequena aquarela, com menos de 15 cm, que vai pincelando tons e vida a cada voo.

A Saíra-sapucaia é endêmica à faixa costeira do sudeste e do sul brasileiro; habitando as restingas das baixadas litorâneas e as encostas das montanhas a uma altitude de até 600 metros. Ao invés de florestas densas, prefere as mais abertas, como as que cobrem a restinga xerófila e arbórea, além de capoeiras ralas e taquarais. Sua distribuição geográfica é desde o estado capixaba até o gaúcho. Conforme o site de aves catarinenses (www.avescatarinenses.com.br), em Santa Catarina há registros fotográficos apenas em Bombinhas, Araquari, São Francisco do Sul e Itapoá.

Em Itapoá, alguns registros foram realizados pelo fotógrafo Edson da Veiga. Conforme ele, foi depois de algum tempo fotografando aves em Itapoá que conseguiu avistar e fotografar a saíra-sapucaia. O primeiro registro aconteceu no balneário Paese, mas meses depois conseguiu fotografá-la em outras regiões, como os balneários Rosa dos Ventos, Verdes Mares e Jaguaruna.

“Uma vez estava guiando um pessoal de Itajaí,

praticantes de birwatching, que estavam a procura dessa ave. Andamos em todos os locais possíveis onde ela já tinha sido fotografada, mas não conseguimos nenhum resultado. Horas depois, já em minha casa, quando nos despedíamos, eis que a tão famosa saíra-sapucaia aparece no comedouro do quintal da minha casa”, conta Edson. Para ele, esta é uma prova de que muitas vezes não precisamos ir muito longe para encontrar o que queremos: “as aves sabem quem realmente gosta delas, foi só colocar frutas no comedouro que elas começaram a aparecer no quintal de minha casa”. E assim, como tantas outras cores, outros cantos e singularidades, a saíra-sapucaia quase sempre aparece no comedouro, dando o ar de sua beleza.

Como o tiê-sangue, protagonista do último mês, a saíra-sapucaia também possui dimorfismo sexual (diferença de plumagem entre o macho e a fêmea), com a exuberância de cores maior nos machos. Sobre a reprodução, também prefere os meses mais quentes, podendo ter até duas ninhadas por estação, com três ovos cada uma. Depois de independente, costuma conviver com outras espécies, formando bandos mistos. Sua dieta alimentar é composta principalmente de frutos, complementada com insetos e aranhas.

Além do nome saíra-sapucaia, também é conhecida popularmente como saíra-de-dorso-preto. Mas independente do nome, sua aparição com certeza é memorável: aos poucos segundos que passa sobre o leve voo, é difícil decifrar todas as cores que preenchem sua plumagem.

Projeto Avifauna de Itapoá

Werney Serafini – Coordenador Editorial

Celso Darci Seger – Consultor Técnico

David Gongora Jr. – Consultor Jurídico

Augusta Fehrmann Gern – Produção dos Textos

Edson Ferreira da Veiga – Produção Fotográfica